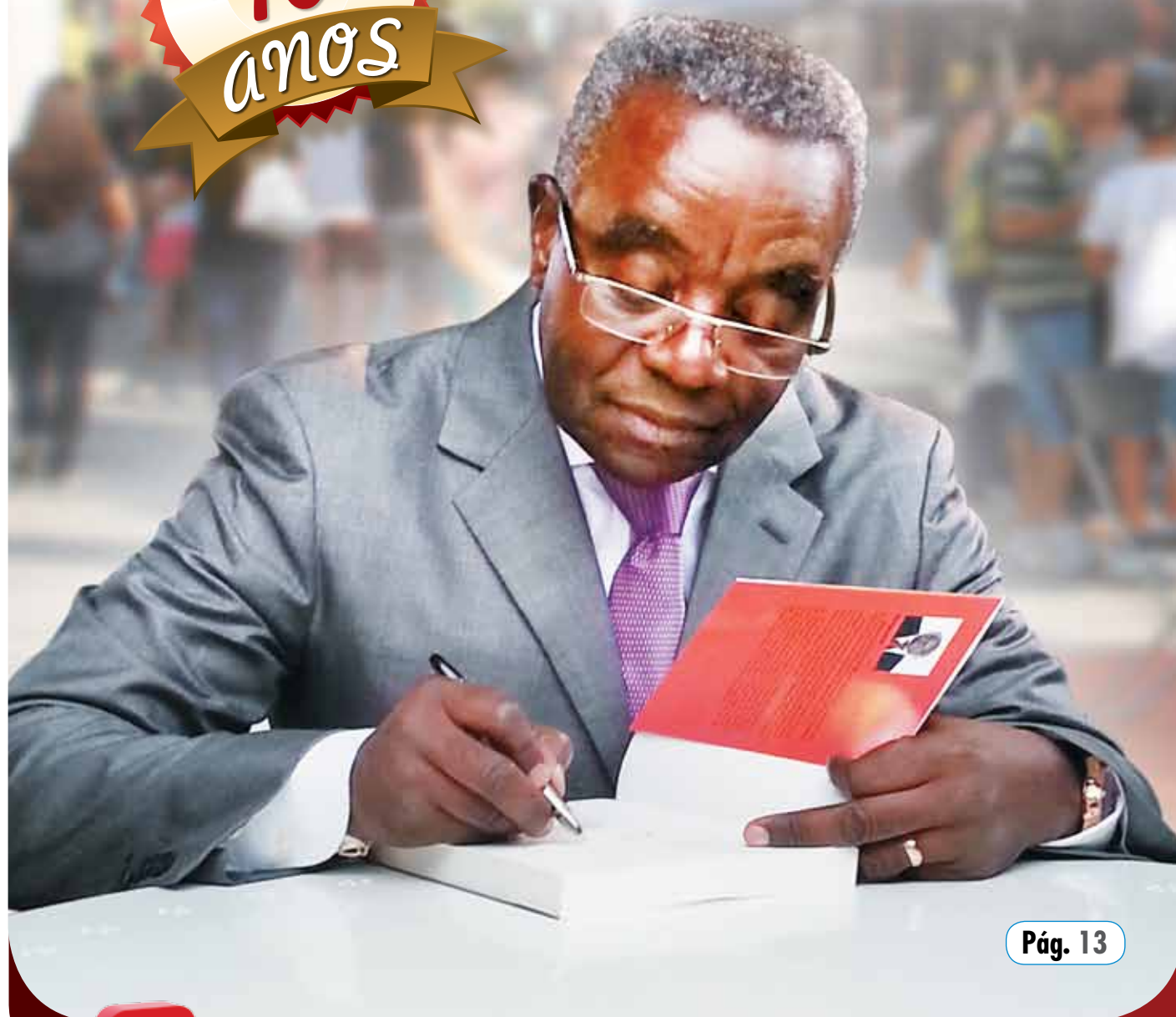


"NOITES DE VIGÍLIA" NA FEIRA DO LIVRO DE LISBOA



Pág. 13



MAIS INFORMAÇÃO, MAIS ANGOLA.

PRESIDENTE DOS SANTOS NO BRASIL E CUBA



Pág. 2

ANGOLA REAFIRMA APOIO A GUINÉ-BISSAU



EMBAIXADOR BARRICA CONFIANTE NA ELEIÇÃO DE ANGOLA

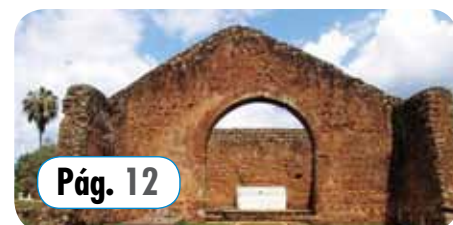
Pág. 3

RECEITA FORA DO PETRÓLEO CRESCER



Pág. 6

MBANZA CONGO NO PRAZO DE CANDIDATURA



Pág. 12



NOTA DE REDACÇÃO



Nesta edição, o nosso / vosso Jornal Mwangolé traz na capa o lançamento do mais recente livro "Noites de Vigília", do escritor angolano Boaventura Cardoso, realizado na Feira do Livro de Lisboa, por iniciativa da União dos Escritores Angolanos e da Texto Editora (Leya). A apresentação coube ao ensaísta Luís Kandjimbo, que classificou a obra "uma narrativa fragmentária que permite ao leitor construir a coerência que a história traduz". Ao nível da política nacional, realçamos as deslocamentos oficiais do Presidente da República, José Eduardo dos Santos, ao Brasil e Cuba, visando o reforço de sólidas relações históricas com estes dois países americanos. Salientamos ainda o regresso do então "Grupo dos Cinco" países africanos de expressão portuguesa, desta feita denominado Fórum dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (FORPALOP), cuja cimeira constitutiva decorreu em Luanda. O Chefe de Estado de Angola, José Eduardo dos Santos, foi eleito o seu primeiro presidente. Por cá, e no âmbito das celebrações do 650º aniversário da elevação de Cascais a Vila, o Museu da Presidência da República Portuguesa, em parceria com a Câmara Municipal de Cascais, convidou alguns dos embaixadores acreditados em Portugal para fotografarem Cascais e arredores. Participaram desta exposição 13 embaixadores acreditados em Portugal, que apresentaram 13 olhares diferentes sobre Cascais. O embaixador José Marcos Barrica, que além da sua intensa agenda diplomática nutre uma paixão por fotografia, apresentou as fotografias "Praia do Albano", "Guincho" e "Forte Jorge Oitavos". Numa das suas fotografias, "Praia do Albano", diz que sem praias, Cascais seria como "uma flor sem perfume". Destaque também para o relatório do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras de Portugal, que revela a queda em 2013, tal como o foi em 2012, do número de angolanos residentes em Portugal. Houve uma baixa, no ano passado, em cerca de cinco por cento relativamente ao ano de 2012. Ao que se refere, o impacto da crise em Portugal terá permitido que o número de angolanos em Portugal no ano passado atingisse a cifra de 20.177 contra os 20.366 de 2012. Finalmente, no capítulo desportivo, realçamos a participação das cinco equipas africanas no Campeonato do Mundo de Futebol do Brasil (Argélia, Camarões, Costa do Marfim, Ghana e Nigéria), que têm melhorado a sua prestação.

BOA LEITURA!

PRESIDENTE DOS SANTOS NO BRASIL E CUBA

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, efectuou, este mês, o Brasil e Cuba, visando o reforço de sólidas relações históricas com estes dois países americanos.

No Brasil, José Eduardo dos Santos reuniu-se com a Presidente do Brasil Dilma Rousseff, depois de ter antes assistido à cerimónia de abertura e ao encontro inaugural entre o Brasil e a Croácia no arranque do Mundial de Futebol em São Paulo. Depois de Brasília, o Chefe de Estado visitou Cuba, entre 17 e 20 de Junho. O Brasil foi o primeiro país a reconhecer a independência de Angola a 11 de Novembro de 1975 e Cuba fê-lo a 15 do mesmo mês. O Presidente angolano esteve acompanhado nesta viagem pelo ministro de Estado e chefe da Casa Civil, Edeltrudes Costa, pelo ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, e pelos ministros da Energia e Águas, dos Transportes, das Finanças e da Construção. Angola e o Brasil estabeleceram o primeiro acordo de cooperação económica, técnica e científica em 1980. Em 2010, durante a presidência de Luiz Inácio "Lula" da Silva, esse acordo evoluiu para uma parceria estratégica. O acordo sofreu um ajustamento complementar para o período 2012/2014, abrangendo 22 áreas de cooperação, que vão da construção civil à saúde, educação e petróleo. Estima-se que mais de 25 mil cidadãos brasileiros residem em Angola. Os dois países aproveitaram a deslocação do Presidente José Eduardo dos Santos para assinar acordos na área financeira, além de rever outros documentos que regem a

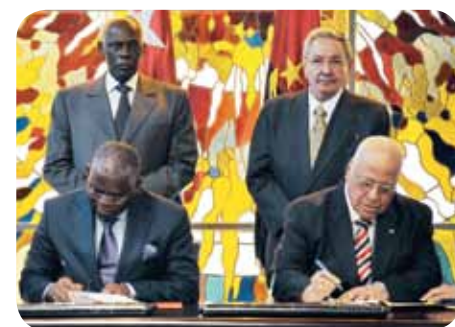


cooperação estratégica existente entre os dois países. Chikoti mencionou o sector das infra-estruturas, a facilitação de vistos e de transferência de presos dos dois países como outros assuntos constantes da agenda de negociações e que mereceram destaque.

EM HAVANA

Angola e Cuba assinaram, este mês, um memorando de entendimento para adjudicação de obras nas áreas de construção civil e obras públicas no período de 2013/2017. O acordo, assinado pelo Vice-Presidente do Conselho de Ministros de Cuba, Ricardo Cabrisas, e pelo ministro das Relações Exteriores de Angola, Georges Chikoti, na presença dos respectivos Chefes de Estado, reforça também a cooperação nas áreas do ensino e da saúde. A assinatura do memorando

de entendimento resultou de negociações entre delegações dos dois governos, no âmbito da visita oficial do Presidente José Eduardo dos Santos, que viajou para Cuba a convite do seu homólogo Raul Castro Ruz. Uma visita que se insere no âmbito do reforço da cooperação entre dois povos cujos laços de amizade e irmandade, forjados durante longos anos de luta pela independência e soberania de Angola, foram recordados terça-feira pelo Presidente de Angola. O Presidente José Eduardo dos Santos foi ao Palácio da Revolução, sede do Conselho de Estado cubano, acompanhado por vários ministros e assessores. A delegação que o acompanhou na recente visita à República Federativa do Brasil juntaram-se os ministros da Saúde, José Van-Dúnem, e do Ensino Superior, Adão do Nascimento. ■



NA 23ª CIMEIRA DA UNIÃO AFRICANA EM MALABO

VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA DIZ QUE ÁFRICA TEM GRANDE DESAFIO



O desenvolvimento da agricultura em África é um imperativo de todos os Estados, para que a África possa reduzir o número de pessoas subnutridas no continente, disse o Vice-Presidente da República, Manuel Vicente. Ao discursar na 23ª Cimeira da União Africana, em Malabo (Guiné Equatorial), o Vice-Presidente da República referiu que, para o efeito, é

preciso diversificar as economias e participar no comércio internacional de alimentos como exportadores. Para atingir esses objectivos, é urgente que se incrementem os investimentos públicos e privados nos sectores da agricultura, da agro-indústria, ciência e tecnologia e das infra-estruturas de energia, água, telecomunicações e estradas. A electrificação rural, a

disponibilização da água e a construção de redes ferroviárias e rodoviárias, assim como a construção de sistemas de irrigação e a aplicação de tecnologias são também tarefas a desenvolver. A dinâmica demográfica do continente é também um aspecto de reflexão e referiu que é previsível que os futuros agricultores africanos venham a ser jovens, prevendo que

estes sejam mais receptivos à agricultura pela introdução de novas tecnologias e ideias e sejam ainda melhor informados com as crescentes necessidades e aspirações. A produção dos bens no meio rural deve ocupar, por essa razão, um lugar de destaque nos programas de desenvolvimento, sendo um grande desafio que a todos deve mobilizar". ■

CHIKOTI REÚNE-SE COM PRESIDENTE DO EGÍPTO

O Presidente do Egito, Abdel Fatah Al Sisi, saudou e reconheceu o papel e empenho do Presidente José Eduardo dos Santos na resolução de conflitos na região, em especial nos Grandes Lagos, e manifestou o interesse em se encontrar brevemente com o estadista angolano. A intenção foi manifestada durante uma audiência que o novo Presidente do Egito concedeu ao ministro das Relações Exteriores de Angola, George Chikoti, que participou

na cerimónia da sua tomada de posse, no Cairo. Angola, na pessoa do ministro das Relações Exteriores, foi o primeiro convidado estrangeiro a ser recebido pelo Presidente Al Sisi, no palácio Al Ethadeya, durante uma audiência que durou cerca de dez minutos, após os procedimentos protocolares inerentes ao processo de investidura. O ministro Georges Chikoti entregou uma mensagem do Presidente José Eduardo dos Santos ao Presidente eleito do

Egito. Na audiência, que decorreu no palácio Al Ethadeya, o ministro Georges Chikoti reafirmou a intenção do governo angolano estreitar as relações de cooperação com o novo governo egípcio, saído das últimas eleições. Georges Chikoti considerou como sendo salutar o encontro com Fatah Al Sisi, dando o início de uma nova era nas relações entre os dois países, que constitui a base fundamental de desenvolvimento da cooperação. ■



CONFERÊNCIA DO MOVIMENTO DOS NÃO-ALINHADOS

MANUEL AUGUSTO DIZ-SE PREOCUPADO COM OS CONFLITOS EM ÁFRICA



Angola está preocupada com os episódios recentes que perpetuam a instabilidade política e a prevalência de conflitos no continente africano, declarou o secretário de Estado das Relações Exteriores.

Ao discursar na 17ª Conferência Ministerial do Movimento dos Países Não-Alinhados, Manuel Augusto realçou que Angola tem a honra de assumir a Presidência da Conferência Internacional da Região dos Grandes Lagos (CIRGL) e dá prioridade à garantia do respeito e plena salvaguarda dos Direitos Humanos, ao reforço dos laços de boa vizinhança e à soberania dos Estados-membros, para não permitir que os respectivos territórios sejam usados para a realização de acções hostis contra outros Estados na sub-região. "A Paz,

segurança e estabilidade em África é um compromisso cuja materialização é inadiável", afirmou. Como membro de pleno direito da ONU e da União Africana, Angola condena com veemência todas as tentativas de interferência nos assuntos internos dos Estados e reitera que apenas com o pleno respeito pela ordem constitucional, pelo Estado de Direito e pelas autoridades democraticamente constituídas, se pode garantir a qualquer povo o alcance da Paz e o desenvolvimento económico e social que todos desejam e merecem, salientou. ■

MEMBRO NÃO PERMANENTE DO CS DAS NAÇÕES UNIDAS

EMBAIXADOR BARRICA CONFIANTE NA ELEIÇÃO DE ANGOLA

O embaixador em Portugal, José Marcos Barrica, manifestou-se, este mês, confiante na eleição de Angola como membro não permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas, cuja candidatura se baseia "na experiência do país na resolução de conflitos".

O embaixador intervinha numa conferência em Lisboa dedicada a esta candidatura, organizada pelo Centro Lusíada de Investigação em Política Internacional e Segurança (Universidade Lusíada) e pela Embaixada de Angola. "Estamos seguros de que é bem-sucedida", afirmou o diplomata, admitindo que Angola possa "voltar a ditar a proeza de 2002, quando foi o país mais votado" na eleição para este cargo, recebendo na altura uma "maioria esmagadora de 186 votos". Marcos Barrica afirmou que a candidatura "conta com o apoio de muitos países, dentro e fora de África, e de organizações internacionais", como a União Africana, a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) e a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). A candidatura já mereceu manifestações de apoio do Brasil, Portugal, Rússia e Ucrânia. A experiência de Angola na resolução de conflitos é um dos argumentos mais importantes que sustentam a candidatura. "Um dos problemas que ocorrem em África, nos

dias de hoje, é a instabilidade político-militar em alguns países, sobretudo na região dos Grandes Lagos, que abrange países como Moçambique, Quênia ou República Democrática do Congo. Angola tem alguma experiência na resolução desses conflitos e este é um argumento importante que Angola quer levar ao Conselho de Segurança e, por via disso, poder participar e contribuir na resolução dos conflitos, onde o papel das Nações Unidas deve recair", destacou. Na sua intervenção, José Marcos Barrica sublinhou que Angola está também "seriamente apreensiva" com a instabilidade em países como Israel e Palestina, Iraque, Síria, Afeganistão e Ucrânia. O embaixador disse ainda que a candidatura tem "quatro eixos fundamentais: paz, segurança, estabilidade e desenvolvimento" e "é alicerçada na experiência do país na resolução de conflitos, sobretudo na região austral, onde está situado, assim como na "habilidade de construir ambientes de paz e de reconciliação entre partes desavindas". ■



MINISTRO DA DEFESA REAFIRMA APOIO DE ANGOLA À GUINÉ-BISSAU

O ministro da Defesa Nacional afirmou que Angola continua a apoiar a Guiné-Bissau pelos esforços de paz e estabilidade e explicou que a suspensão daquele país foi uma posição colectiva de alguns organismos internacionais, incluindo a União Africana e a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

João Lourenço, que representou o Chefe de Estado na cerimónia de tomada de posse do novo Presidente da Guiné-Bissau, afirmou que esta posição pretende ajudar as autoridades guineenses a voltarem à normalidade constitucional. O novo Presidente da República eleito da Guiné-Bissau, economista de 56 anos, dirigente do PAIGC (Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde) e antigo ministro das Finanças no último governo constitucional deposto pelo golpe de estado militar de 12 de Abril de 2012, foi eleito na segunda volta das eleições presidenciais em Maio último com 61,9 por cento dos votos. É o quarto Presidente democraticamente eleito na Guiné-Bissau, depois de Nino Vieira (eleito duas vezes), Kumba Ialá e Malam Bacai Sanhá. José Mário Vaz, apoiado pelo PAIGC, candidato mais votado na primeira volta, e Nuno Nabian, apoiado pelo PRS (principal partido da oposição), concorreram à segunda volta das eleições presidenciais. O PAIGC venceu, com maioria absoluta, as



eleições legislativas realizadas a 13 de Abril deste ano, o mesmo dia em que se realizou a primeira volta das presidenciais. O novo primeiro-ministro é Domingos Simões Pereira, 50 anos, antigo secretário executivo da CPLP e actual líder do partido. ■

EUGÉNIA NETO QUER PERDÃO E RECONCILIAÇÃO

A presidente da Fundação António Agostinho Neto, Maria Eugénia Neto, afirmou, este mês, em Luanda, que o país precisa de "paz, de perdão e de reconciliação para construir a harmonia e reconstituir o sentimento de irmandade que nos animava durante os anos de luta armada de libertação nacional".

Maria Eugénia Neto discursava na abertura da mesa redonda "Diálogos em Família", promovido pela Fundação, com o objectivo de contribuir para a construção de uma sociedade "cada vez mais informada, cívica, tolerante e unida". Maria Eugénia Neto lembrou que Angola é um exemplo de país pós-conflito. No entanto, frisou, persistem pontos difíceis, tarefas inacabadas para aumentar a coesão social, reconstruir as famílias e vivificar a unidade nacional. Maria Eugénia Neto referiu que o processo de reconciliação nacional se consolida através do multipartidarismo, adoptado em 1991. E pontos importantes foram a criação do Governo de Unidade e Reconciliação Nacional (GURN) e a paz alcançada em 2002. Em Angola, acrescentou a viúva do primeiro Presidente da República, "ninguém mais aceita a guerra e a confrontação. O que se pretende é



uma Angola para todos. Com todos. O importante é falar, discutir, comunicar sem medo nem ambiguidade. O país tem tudo para dar um futuro a todos e ser um sucesso em África". ■

INTERVENÇÃO EMBAIXADOR JOSÉ MARCOS BARRICA

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL «CANDIDATURA DE ANGOLA A MEMBRO NÃO-PERMANENTE DO CONSELHO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O BIÊNIO 2015-2016»

Excelências,

Quis a Embaixada de Angola em Portugal associar-se ao Centro Lusíada de Investigação em Política Internacional e Segurança (CLIPIS) na realização da presente conferência internacional, no âmbito da candidatura da República de Angola a Membro Não-permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas para o biênio 2015-2016.

Trata-se da segunda vez que se candidata, depois de em 2002, exactamente no ano em que conquistou a paz efectiva, o país ter sido eleito para esse mesmo estatuto com a maioria esmagadora de 186 votos favoráveis, tornando-se, na altura, o país membro mais votado naquela instância internacional.

A Missão Diplomática angolana ao assumir este compromisso, fê-lo considerando, por um lado, a pertinência e a oportunidade de suscitar, num ambiente académico, uma reflexão e partilha de ideias e de saberes sobre Angola destacando os princípios da sua política externa, seus objectivos e missão face-a-face às instituições e organismos internacionais, em especial o sistema das Nações Unidas, e, por outro lado, acreditando no saber-fazer deste Centro de Investigação, assim como no saber, no ser e no estar técnico-académico dos prelectores convidados. Estamos por isso seguros que as respectivas aloquções vão estimular um debate construtivo, útil e proveitoso para todos quanto se dignaram tomar parte desta Conferência.



Por esse motivo, em nome das instituições republicanas de Angola e do seu Presidente, o Eng. José Eduardo dos Santos, agradeço e saúdo a cada um e a todos os conferencistas, ciente de que a presença de Suas Excelências no evento simboliza um tributo prestado à Angola e suas causas.

Excelências,

Quando em 11 de Novembro de 1975 Angola conquistou a Independência como corolário da luta de



libertação da pátria do jugo colonial português, cedo soube traçar os rumos e as linhas de acção do novel Estado soberano no plano internacional. Com efeito, alvejou os objectivos e os princípios inscritos na Carta das Nações Unidas nomeadamente, a manutenção da paz e da segurança internacionais; o desenvolvimento e progresso dos povos; o desenvolvimento de relações amistosas entre todas as nações com base na igualdade de direitos; a cooperação internacional na resolução de problemas económicos, sociais, culturais ou humanitários; e a promoção dos direitos humanos e das liberdades fundamentais, porque coincidentes aos objectivos e fins da luta pela autodeterminação do Povo Angolano.

São estes princípios que caracterizam e identificam o pensamento e a acção da República de Angola no plano internacional, pelo que estão consagrados na recente Constituição de 5 de Fevereiro de 2010, tal como aconteceu nas Leis Constitucionais precedentes.

Assim, e com base nestes princípios, ao ser admitido e integrado no sistema das Nações Unidas, desde 1 de Dezembro de 1976, como membro de pleno direito, Angola assumiu-se, em consciência, como um sujeito de acção sempre disponível para cumprir a missão de cooperar de modo construtivo no fortalecimento desta Organização que considera central e incontornável na regulação das relações entre os distintos Estados e Nações do mundo.

Por conseguinte, manter a paz e a segurança mundiais, promover o diálogo, evitar o recurso à confrontação armada em diferendos entre países, constituem nos dias de hoje desafios importantes para os quais a comunidade internacional não pode deixar de propugnar.

No entanto, olhando para os actuais cenários de sistemática instabilidade política e de confrontação bélica em várias regiões do planeta especialmente no continente africano - como acontece na Repú-

blica Democrática do Congo, na região dos Grandes Lagos, na República Centro Africana, no Sudão do Sul, ou ainda noutros pontos, tais como Israel e Palestina, Iraque, Síria, Afeganistão e Ucrânia - Angola mostra-se seriamente apreensiva, pois como país que viveu um longo período de guerra sangrenta e devastadora, conhece bem o significado e preço dessa indesejada e cruel realidade; por isso não pode permanecer indiferente perante as atrocidades que ceifam a vida de milhares de seres humanos, arruinam o património material e imaterial das sociedades, povos e culturas e condicionam o desenvolvimento e o progresso da humanidade.

Num tal contexto em que os países isoladamente se mostram incapazes de travar e reverter a situação, as Nações Unidas continuam a ser uma Organização indispensável; a única Organização capaz de responder colectivamente às ameaças globais, quer através da prevenção, quer pela intervenção e repressão de actos que desonram a dignidade humana e aviltam os princípios do direito internacional.



Por ser uma Organização indispensável, Angola também advoga as reformas das Nações Unidas e considera-as necessárias e urgentes, com o objectivo de adequar a instituição às realidades dos novos tempos sem, no entanto, perder de vista a essência ou fundamentos da ONU.

Neste sentido, o seu papel central na arquitectura internacional e a sua vocação universalista não podem ficar em segundo plano, a favor de interesses ou de tendências hegemónicas de uns Estados ou grupos sobre outros. As Nações Unidas são o único fórum onde ninguém pode sentir-se excluído. É o lugar em que todos os Estados membros, pequenos ou grandes, ricos ou pobres, do norte ou do sul, têm uma voz, uma palavra, uma opinião soberanas.

A instituição de uma Comissão para a Consolidação da Paz, da qual Angola foi o primeiro presidente, foi sem dúvida um passo significativo neste pro-

cesso de reformas; mas há também que ponderar o funcionamento do Conselho de Segurança, sem o qual nenhuma reforma terá significado.

O actual contexto de novas correlações no mundo impõe uma nova composição deste Conselho no sentido do seu alargamento criterioso, devendo o resultado das reformas servir para unir todos os membros em torno de um Conselho de Segurança mais representativo, mais equilibrado e transparente e mais eficiente.



Países como o Brasil, Alemanha, Japão ou a Índia têm no presente uma forte e inegável influência no jogo de forças da economia e da política mundiais. É, pois, surpreendente que estes não tenham ainda um assento permanente no Conselho de Segurança. À África também assiste o direito de fazer parte desse alargamento, com base nos pressupostos definidos no chamada "Consenso de Ezulwini", adoptado em 2005 pela União Africana no quadro das propostas para a reforma daquele órgão da ONU. Contemplar a África é uma questão de elementar justiça e expressão do justo reconhecimento ao notável processo de desenvolvimento político e económico que se faz sentir neste grande e promissor continente.

*Minhas Senhoras
Meus Senhores
Distintos Convidados
Excelências,*

A República de Angola vive um período novo da sua História, em que se consolida o processo de paz e de reconciliação nacional, se reforça a democracia interna nos limites constitucionais de um Estado

democrático e direito e se relançam as bases do desenvolvimento económico e social sustentável.

Apesar da sua relativa juventude no concerto das Nações livres e soberanas, Angola pode orgulhar-se do grandioso papel que tem desempenhado na arena da política internacional, tanto a nível continental ou regional como mundial, em cujas instituições tem granjeado prestígio e reconhecimento. Membro da União Africana; das Nações Unidas; da SADC; da Comunidade de Estados da África Central e da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, este país de 39 anos de idade, ocupou posições e desempenhou tarefas em diferentes órgãos do sistema das Nações Unidas, com destaque para a vice-presidência da Assembleia Geral da ONU, o Conselho de Segurança, a Presidência da Comissão de Consolidação da Paz, o Conselho dos Direitos Humanos, a Entidade das Nações Unidas para a Igualdade do Género, (UN-Women), o Conselho Económico e Social, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, o Fundo das Nações Unidas para a População, a Comissão para o Desenvolvimento Sustentável, a Comissão da ONU para o Estatuto da Mulher, a Comissão da ONU para o Desenvolvimento Social, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, entre outras agências especializadas.

A postura da República de Angola nas Nações Unidas é ditada pela capacidade de dialogar com todos os Estados membros, de estabelecer pontes de diálogo franco e aberto contribuindo na busca de consensos, pela paz e concórdia entre os Povos e Nações.

Angola pauta e vai continuar a pautar a sua atitude fiel à Carta das Nações Unidas e às suas convicções e crenças, distante de pressões estranhas à sua vontade.

É esta visão universalista, de diálogo e abertura permanentes que marca a participação de Angola nos órgãos das Nações Unidas e que inspira a sua actual candidatura a Membro Não-permanente do Conselho de Segurança;

Uma candidatura que conta com apoios manifestados de um universo assinalável de países dos quatro cantos do planeta e de grupos regionais.



A candidatura que neste evento se homenageia assenta em quatro eixos fundamentais, designadamente: Paz, Segurança, Estabilidade e Desenvolvimento, e é alicerçada na experiência do país na resolução de conflitos, sobretudo na região austral onde está situado, assim como na habilidade de construir ambiente de paz e reconciliação entre partes desavindas. Graças a isto, Angola tem sido constantemente visitada e consultada por muitos Chefes de Estados e outras entidades oficiais, em busca de aconselhamentos consentâneos ao desejo da eliminação de focos de tensão e pacificação do continente. Este papel é, de resto, cumprido com competência singular, sobretudo na qualidade de presidente em exercício da Conferência Internacional da Região dos Grandes Lagos, em cuja instância o Presidente da República, o Eng. José Eduardo dos Santos dedica o maior dos seus esforços e saber, por acreditar que a Paz e a Segurança são condições essenciais para o desenvolvimento dos Povos e de afirmação de Estados democráticos de direito e para a promoção dos direitos e do bem-estar humanos.

Excelências,

Termino, renovando os agradecimentos à vossa presença, desejando um debate e uma reflexão frutuosos sobre o tema em agenda.

Muito obrigado pela atenção dispensada. ■



RECEITA FORA DO PETRÓLEO CRESCEU

A receita fiscal não petrolífera do Estado angolano em 2013 foi de 970 mil milhões de kwanzas, 27 por cento superior à arrecadação de 2012.

Este aumento é consequência da implementação da Reforma Tributária, conduzida pelo Projecto Executivo da Reforma Tributária e a Direcção Nacional dos Impostos (DNI) do Ministério das Finanças.

A Direcção Nacional dos Impostos informou, em comunicado, que um dos alicerces da evolução da arrecadação não petrolífera tem a ver com um dos elementos do processo de reforma tributária, designado por Expansão. Trata-se de uma ferramenta assente no aperfeiçoamento dos processos de trabalho e de atendimento aos contribuintes, melhoria das instalações, apetrechamento, formação e recrutamento de técnicos. A significativa associação da reforma tributária à revisão das leis e códigos tributários ou à discussão dos tipos de impostos por parte da opinião pública, significa menosprezar as inovações implementadas no funcionamento dos serviços da Administração Tributária, argumentam técnicos do Projecto Executivo da Reforma Tributária. Os técnicos da Direcção Nacional dos Impostos sustentam que a aposta na qualificação

do capital humano é um dos eixos da reforma tributária. Só em 2013, segundo a DNI, contabilizaram-se 100 novos recrutamentos, 700 horas de formação base, 500 horas de apoio técnico. ■



LNG SUSPENSO

A fábrica de liquidação de gás natural do consórcio Angola LNG anunciou a suspensão da produção por um ano, devido a uma sucessão de problemas técnicos, como o afundamento de uma plataforma, incêndios e fugas, o último dos quais uma ruptura num cabo.



Num comunicado de imprensa, a direcção da fábrica diz que, "na sequência da investigação ao acidente ocorrido na planta a 10 de Abril de 2014, a empresa decidiu antecipar a sua paralisação já prevista,

de modo a que a construtora Bechtel possa reparar os danos do incidente e ao mesmo tempo resolver os problemas relativos à capacidade de produção da unidade. O comunicado indica que a direcção espera

retomar a produção apenas em meados de 2015. O projecto, avaliado em dez mil milhões de dólares, tem, nos últimos meses, enfrentado grandes dificuldades no carregamento de navios com gás natural liquefeito. ■

NOVAS REGRAS NA JUSTIÇA TRIBUTÁRIA

O Código Geral Tributário, do Processo Tributário, das Execuções Fiscais, do Imposto Industrial e sobre Rendimentos do Trabalho, que integram o Pacote Tributário, foram aprovados pela Assembleia Nacional.

Os primeiros documentos votados ontem foram o Código Geral Tributário e do Processo Tributário, que tiveram aprovação do MPLA, UNITA, PRS e FNLA. A CASA-CE votou contra, alegando pouco tempo para avaliar o conteúdo dos diplomas. André Mendes de Carvalho questionou a falta de assistentes especializados que podiam, no seu entender, ajudar os grupos

parlamentares a avaliar correctamente os diplomas. O mesmo argumento serviu para o Código das Execuções Fiscais, Imposto Industrial e o Código do Processo Tributário, em relação aos quais os deputados da CASA-CE votaram contra. "Queremos votar com consciência e é necessário que a Assembleia Nacional cumpra o Regimento Interno no que concerne à concessão dos

assistentes e funcionários parlamentares", disse André Mendes de Carvalho, presidente do grupo parlamentar. No Código das Execuções Fiscais, a UNITA juntou-se à CASA-CE no voto contra, sem referir as razões. O MPLA, PRS e FNLA deram aval positivo. O Código do Imposto Industrial recebeu votos favoráveis do MPLA, UNITA, PRS e FNLA. ■



AEROPORTO DE LUANDA EM 2017



O novo aeroporto internacional de Luanda fica concluído entre 2016 e 2017, garantiu o ministro dos Transportes, Augusto da Silva Tomás.

A estrutura está a ser erguida nos arredores de Luanda desde 2007. Situado a 40 quilómetros da capital, em Viana, o novo aeroporto terá duas pistas em condições de receber o maior avião comercial do mundo, o Airbus A380. Os terminais vão ter 31 mangas, 20 das quais para a área internacional e 11 para a doméstica. O ministro falava na cerimónia de inauguração do novo avião que a Transportadora Aérea Angolana (TAAG) adquiriu à Boeing, depois de aterrar no aeroporto internacional "4 de Fevereiro", proveniente dos Estados Unidos da América. O Vice-Presidente da República, Manuel Vicente, cortou oficialmente a fita do avião, baptizada

como "Ebo", o primeiro da frota TAAG com todos os sistemas de segurança, acesso à Internet e com serviço de chamadas telefónica a bordo. Na cerimónia de inauguração, o ministro dos Transportes, Augusto Tomás, disse que o avião é o primeiro dos três novos aviões do mesmo modelo que a TAAG pretende adquirir até o primeiro semestre de 2016. A entrega do segundo 777-300 ER está prevista para Dezembro de 2015 e o terceiro chega em Março de 2016. Augusto Tomás indicou que as três aeronaves vão suportar o crescimento do tráfego de passageiros, com a inauguração do novo aeroporto internacional de Luanda, previsto para 2017. ■

DADOS SOBRE RECURSOS GEOLÓGICOS IMPORTANTES PARA ANGOLA

O Governo angolano pretende que Portugal, Rússia, França, Bélgica e África do Sul entreguem as informações que detêm sobre os recursos mineiros e geológicos elaboradas no país durante a época colonial, disse, em Luanda, o ministro da Geologia e Minas, Francisco Queiroz, informando ter sido criada este mês, em Angola, uma comissão com o propósito de recolher esses dados o mais breve possível.



"Trata-se da recolha da informação, que principalmente Portugal produziu durante a administração colonial e que neste momento está nas instituições portuguesas. É uma informação desactualizada do ponto de vista tecnológico, mas é uma base muito importante para trabalhos subsequentes", disse o ministro. Francisco Queiroz falava durante uma visita ao Centro Nacional de Tecnologias de Informação, em Luanda, onde vai ser armazenada

toda a informação geológica e mineira do país resultante dos levantamentos aéreos no âmbito do Plano Nacional de Geologia (Planageo). "Vamos recolher toda essa informação que pertence ao Estado de Angola, nos termos da Lei", garantiu o ministro da Geologia e Minas, recordando que com Portugal já estão em curso "contactos" com vista à entrega dos dados recolhidos no período anterior a 1975, ano em que Angola se tornou independente. ■



REGIME DE SEGURANÇA NUCLEAR PARA ANGOLA

A ministra da Ciência e Tecnologia disse que Angola tem interesse em estabelecer e aplicar um regime apropriado e efectivo de segurança nuclear, para prevenir e responder às consequências resultantes de um eventual acidente nuclear.

Ao discursar no encerramento do seminário nacional sobre o Plano Integrado de suporte à segurança nuclear de Angola, Maria Cândida Teixeira referiu que a segurança nuclear é uma questão importante a ter em conta nos aspectos de segurança interna e transfronteiriça de um país, onde muitos inimigos da paz pretendem utilizar o grande desenvolvimento da tecnologia nuclear para fins não pacíficos.

Cândida Teixeira reconheceu que Angola tem um longo caminho a percorrer no que toca a segurança nuclear, assim como no controlo de todas as fontes radioactivas e aparelhos emissores de radiação ionizante. Mas o país tem-se esforçado em ratificar convenções e acordos relativos à segurança nuclear, o que envolve a luta contra o tráfico de material radioactivo, que pode ser usado para fins terroristas. O concei-

to de defesa quanto à segurança nuclear constrói-se através de uma extensa rede de barreiras, capaz de interromper quaisquer avanços de anormalidades que podem resultar em acidente, frisou. O plano permite o acesso às actividades planeadas pelo país, com o objectivo de melhorar a segurança e proteger a sociedade e o meio ambiente das consequências resultantes de um acidente nuclear. ■

REFORMA JUDICIAL EM CURSO

O juiz-conselheiro presidente do Tribunal Constitucional, Rui Ferreira, admitiu, na cidade do Lobito, que há ainda um longo caminho a percorrer para a implementação da reforma judicial.



Rui Ferreira, que falava na sessão de abertura da terceira Assembleia da Conferência das Jurisdições Constitucionais dos Países de Língua Portuguesa, defendeu a modernização dos processos e dos mecanismos de acesso à justiça constitucional,

dando cumprimento ao estabelecido na Constituição da República. "A Constituição angolana obriga a existência de procedimentos judiciais céleres e prioritários que permitam obter tutela judicial efectiva e em tempo útil, contra ameaças ou violações dos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos", disse. Considerou ainda urgente a desobstrução dos acessos e o alargamento das legitimidades que permitem aceder ao Tribunal Constitucional, bem como a preparação dos juizes a todos os níveis, para assumirem a sua função enquanto magistrados de tribunais de direitos humanos. ■

EXILADOS VOLTAM AO PAÍS

Mais de 400 mil pessoas que se encontravam na condição de refugiados em países vizinhos regressaram a Angola entre 2002 e 2007, no âmbito do "Programa de repatriamento organizado e voluntário" realizado pelo Executivo, em parceria com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), indicou o representante daquele organismo das Nações Unidas no país, Hans Lunshop.



A maioria desses angolanos estava refugiada na Zâmbia, República Democrática do Congo (RDC), Namíbia e África do Sul, onde as operações de repatria-

mento tiveram lugar, após o alcance da paz, em 2002. O maior número de antigos refugiados, aproximadamente 70 mil, veio da RDC, enquanto na Zâmbia aderiram ao processo 20 mil pessoas. Hans Lunshop revelou ainda que em 2011/12 pouco mais de 23 mil pessoas beneficiaram de outra operação de repatriamento, entretanto suspensa com a aplicação da "Cláusula de cessação" do ACNUR, depois dos países de acolhimento terem sido informados de que a situação em Angola tinha melhorado e que era desnecessário manter o estatuto de refugiados para os angolanos. ■



NOVO CÔNSUL EM FARO

O ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, deu posse, em Luanda, aos novos cônsules angolanos em Catanga (República Democrática do Congo), Sebastião Quixito, e Faro (Portugal), Luís Filipe Galiano.

Ao referir-se aos postos que vão agora ser ocupados por estes cônsules, o ministro Georges Chikoti disse que Portugal é um país com o qual Angola tem "relações importantes e históricas". Em relação à República Democrática do Congo, realçou que os dois países mantêm "relações saudáveis e antigas", e lembrou que se trata de um dos países onde existe uma muito grande comunidade angolana. Sebastião Quixito realçou que os angolanos que vivem na República De-

mocrática do Congo necessitam de mais protecção jurídica e a missão consular de Catanga, recém-criada, vai interagir com eles. O desafio, explicou, é criar uma casa de cultura, para que os angolanos não fiquem muito longe da realidade e da cultura angolanas, e onde seja possível desenvolver o ensino da língua portuguesa. O novo cônsul pretende dar resposta às preocupações dos angolanos que vivem em Portugal e continuar os trabalhos que foram feitos até aqui. ■

ANTIGOS COMBATENTES CRIAM ASSOCIAÇÃO

Uma associação de ex-combatentes de guerra de Angola, actualmente residentes em Portugal, será oficialmente apresentada, nos próximos dias, em Lisboa, visando a promoção da solidariedade.



Denominada Associação de Antigos Combatentes e Veteranos da Pátria Angolana em Portugal (AACA), assume-se como “parceiro social” e sem carácter político, integrando “todos aqueles que combateram por Angola” e por familiares directos (esposa e filhos). A AACA tenciona ainda fomentar e promover o espírito de companheirismo, amizade e cooperação, assim como conceder aos associados o acesso à

documentação, bibliografia e organizar grupos de trabalho para investigação e estudo. Constan também dos seus objectivos a realização de colóquios, seminários e a promoção da formação de ex-combatentes e seus filhos, tendo em vista a integração social. Presidem a AACA Rosa da Silva Almeida (Mesa da Assembleia Geral), Eduardo Jacinto Francisco (Direcção) e Miguel Kiassekoka (Conselho Fiscal). ■



ANGOLANOS QUE DEIXAM PORTUGAL AUMENTAM

O número de angolanos residentes em Portugal voltou a cair em 2013 em cerca de cinco por cento relativamente ao ano de 2012, devido ao impacto da crise nesse país europeu.



Um relatório preliminar do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) de Portugal indica que o número de angolanos em Portugal no ano passado atingiu a cifra de 20.177 contra os 20.366 de 2012. Por outro lado, registou também, no cômputo geral,

uma acentuada redução da população de países de expressão portuguesa, igualmente motivado pela crise económica em Portugal. Entre os cidadãos de países de língua portuguesa que terão deixado Portugal em 2013, o Brasil lidera (cerca de 23 por cento),

vindo a seguir Cabo Verde (10,6%) e Angola (5%). Contudo, residiam, em 2013, segundo as estatísticas do SEF, 92.120 brasileiros, 42.401 cabo-verdianos, 20.177 angolanos e 17.846 cidadãos da Guiné-Bissau. Em 2012, o número de angolanos residentes em

Portugal havia já diminuído em menos de 5,5 por cento face ao ano de 2011, cujo número era de 21.563. Para factor da tal descida, terão contribuído os primeiros sinais de crise que começava a afectar a Europa, sobretudo, Portugal. ■

ANTÓNIO E CELMA DERAM "NÓ"

Fotos: Adriano Fernandes

António Francisco e Celma Francisco, angolanos, residentes em Portugal, deram o nó no dia 20 de Junho. A espera pelo primeiro rebento, o novo casal teve a lua-de-mel numa unidade hoteleira da cidade de Lisboa. O acto notarial realizou-se no Consulado de Angola em Portugal, enquanto a cerimónia religiosa realizou-se na Igreja Maná, em Alvalade. O copo de água ocorreu num restaurante de Algés, com a presença de muitos amigos e familiares do casal.





FORÇA AFRICANA EM BREVE

África tem uma força militar regional até ao fim de 2015, revelou em Malabo, à margem da cimeira dos Chefes de Estado da União Africana, o seu Comissário para Paz e Segurança, numa altura em que líderes do continente defendem menos dependência de intervenções estrangeiras.

Smail Chergui disse que quatro das cinco brigadas regionais, entre as quais as do norte de África, que devem constituir a Força Africana de Prontidão (ASF) estão preparadas. Smail Chergui referiu que o Conselho de Paz e Segurança da UA arranhou analistas para os blocos regionais com o objectivo de se criar um sistema de alerta para conflitos em todo o continente e melhorar dessa forma

melhorar a prevenção. Atrasos na constituição da Força Africana de Prontidão, lamentou, obrigaram o continente africano a pedir a intervenção francesa no Mali e na República Centro Africana. Autoridades africanas que não acreditam que a força de cinco mil homens, em discussão há mais de uma década, fique pronta até o próximo ano, defendem a criação de uma força de reacção rápida. ■

PAPA NA CAMPANHA PELOS ALBINOS AFRICANOS

O Papa Francisco aderiu à campanha internacional "Help African albinos" (Ajuda aos albinos africanos) destinada a sensibilizar as pessoas sobre a realidade dos africanos afectados pelo albinismo.

As pessoas com albinismo, na maioria dos países africanos, sobretudo na Tanzânia, são como presas, por partes dos seus corpos serem consideradas amuletos e sobrenaturais. Em muitos casos são perseguidas devido a superstições, rejeitadas, marginalizadas pela sociedade, pelo mercado de trabalho e pelos próprios familiares que, em muitos casos, os abandonam à nascença. O número de albinos em África está entre os mais elevados do mundo. Eles vivem isolados, na pobreza extrema e devido ao sol equatorial, a sua esperança de vida é de cerca 30 anos. Para sensibilizar a opinião pública sobre a situação dos albinos em África, o Papa gravou com a sua voz, em italiano, uma frase do livro "Sombra

Branca", de Cristiano Gentili, para integrar um audio-livro. A leitura e o testemunho do Papa inserem-se numa mensagem universal de paz e fraternidade, cujos destinatários são os albinos africanos, símbolos vivos da periferia absoluta, os últimos dos últimos. A campanha internacional inclui uma petição em seis línguas no site www.change.org ■



WASHINGTON AUMENTA AJUDA À RCA

Os Estados Unidos anunciaram que vão aumentar a ajuda humanitária à República Centro-Africana com 118 milhões de dólares, durante o ano fiscal de 2014.

Esta nova ajuda destina-se às populações que continuam na República Centro-Africana e àquelas que fugiram para países vizinhos, sobretudo Chade e Camarões, refere um comunicado do Departamento de Estado norte-americano. O "reforço" vai permitir financiar a distribuição de água potável, alimentos e cuidados médicos, possibilitando ainda que seja prestada ajuda psicológica aos sobreviventes e vítimas de "violações, agressões e actos de crueldade perpetrados diariamente na República

Centro-Africana". A Administração de Washington calcula que mais de metade da população centro-africana necessita de assistência humanitária com carácter de urgência. De acordo com a porta-voz do Departamento de Estado, Marie Harf, a verba vai ainda servir para apoiar programas destinados a identificar crianças perdidas e possibilitar que encontrem as suas famílias". Realçou, ainda, que Washington "aplaude a hospitalidade dos países vizinhos que acolheram cerca de 140 mil refugiados desde Dezembro de 2013". ■

PAÍSES AFRICANOS OS MAIS SOLIDÁRIOS

O Alto-Comissário da Organização das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) elogiou os países africanos por manterem as fronteiras "abertas os refugiados de uma forma consistente" e por entenderem "o conceito de partilha de encargos, do qual são pioneiros".

António Guterres, que falava por ocasião dos 40 anos da entrada em vigor da Convenção sobre Refugiados em África, assinada e ratificada por 45 países, que se assinala hoje, disse que o documento "expandiu a definição de refugiado às vítimas de conflitos e da violência e promoveu a partilha de encargos, dando uma nova ênfase na ajuda para o seu regresso". Em quatro décadas, disse o Alto-Comissário da ONU para Refugiados, foi permitido que milhões



de pessoas que fugiram da guerra, de conflitos civis e de violações dos direitos humanos encontrassem segurança nos países vizinhos. Ao resto do mundo, António Guterres voltou a pedir que apoie as comunidades em África e de outros locais que registam "um peso desproporcionado de refugiados". A Convenção sobre Refugiados em África, realçou, é considerado um dos documentos mais generosos e flexíveis em matéria de protecção dos refugiados. ■

DISTINÇÃO DA ONU A NELSON MANDELA

A Assembleia-Geral das Nações Unidas aprovou por consenso o "Prémio da ONU Nelson Rolihlahla Mandela" em homenagem ao histórico líder sul-africano, que faleceu no ano passado.

"A nossa melhor homenagem a Nelson Mandela ultrapassa as palavras ou as cerimónias e nas acções que recuperam a tocha que ele nos entregou", disse o Secretário-Geral das Nações Unidas. Ban Ki-moon recordou que o próprio Mandela, quando aceitou o Nobel da Paz, disse ser "um representante dos incalculá-

veis seres humanos que reconheceram que um ataque contra um é um ataque contra todos e que agiram juntos na defesa da justiça e da dignidade humana comum". O prémio, referiu o Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas destina-se a enaltecer "as relações e contribuições de Mandela para África e o mundo". ■





MINISTRA DA CULTURA DEFENDE ARQUIVOS INTERLIGADOS

A ministra da Cultura anunciou que o Sistema Nacional de Arquivos vai unir os diversos arquivos na rede dos serviços da Administração do Estado, para tornar mais eficiente o processo de gestão, conservação e recuperação de informações.

Rosa Cruz e Silva discursava durante o encerramento de um ciclo de palestras sobre "A importância dos arquivos militares e sua preservação", alusivo ao Dia Internacional dos Arquivos. Este processo de gestão, conservação e recuperação de informações para fins administrativos e científicos vai permitir cooperar, orientar e regular os arquivos privados de interesse público, esclareceu. "Através do Sistema Nacional de Arquivos podemos garantir a orientação metodológica nos diversos níveis hierárquicos dos arquivos que o com-

põem e zelar pelo cumprimento efectivo das normas e regras arquivísticas emanadas pelo órgão reitor, o Arquivo Nacional de Angola (ANA)", prosseguiu. Apesar de as abordagens nas instituições sobre a questão dos arquivos ainda serem tímidas, o sistema é de suma importância para a gestão organizacional do Estado, que nos últimos tempos incrementa melhorias no seu sistema de funcionamento, com a nova legislação relacionada com os arquivos e, consequentemente, com a introdução das novas regras de funcionamento. ■



MBANZA CONGO DENTRO DO PRAZO

O secretário do Estado da Cultura, Cornélio Calei, garantiu, em Mbanza Congo, que o seu pelouro está empenhado em que o dossier de candidatura daquela histórica cidade a património mundial seja apresentado até Janeiro de 2015 à UNESCO.



Contudo, reconheceu haver desafios a ultrapassar para a referida candidatura. "Temos desafios sérios a ultrapassar, porque temos um curto espaço de tempo para apresentar o nosso dossier, mas estamos a trabalhar para essa data oficialmente indicada", sublinhou. O projecto "Mbanza Congo,

cidade a desenterrar para preservar", que tem como principal propósito a inscrição desta capital do antigo Reino do Congo na lista do Património Mundial da UNESCO, foi lançado em 2007, com a realização de uma mesa redonda internacional sobre esta temática. ■



DINO GEORGE UM CANTOR DETERMINADO

Dino George é um cantor angolano, mas acima de tudo, é um grande exemplo de luta e determinação. Um angolano que como muitos se viram forçados a sair do seu país e a conquistar a vida e dignidade num país estrangeiro.



Mas o Dino, tal como muitos, manteve o sonho e a determinação de ser cantor e de viver para a música. É um homem de sonhos. Tudo tem sido um grande investimento pessoal, pois, o mundo da arte não é nada fácil. A procura de um lugar no mercado discográfico, Dino George já trabalhou com grandes produtores, que deram o seu contributo para a gravação do seu CD, que "é uma viagem entre o tradicional e o moderno,



Um dos temas foi um dueto entre Dino George e Nilza Brown.



com os ritmos quentes e animados da África e não só. É uma mescla de mensagens puras e reais, um encontro entre o batuque da percussão, guitarras e ritmos", descreve. Entre os ritmos alegres do Semba, a batida da Kizomba e do Zouk, entre outros, ele convida a uma agradável e surpreendente viagem. Nesse seu CD, o cantor contou com a participação de grandes vozes, como Isaley, a cantora que cantou a música "Sem Kigila" com Paulo Flores, e Raquel Flores Deusa. ■



O trabalho final teve a carga de Carlos Juvandes da Virtual Estúdios.

"NOITES DE VIGÍLIA" NA FEIRA DO LIVRO DE LISBOA

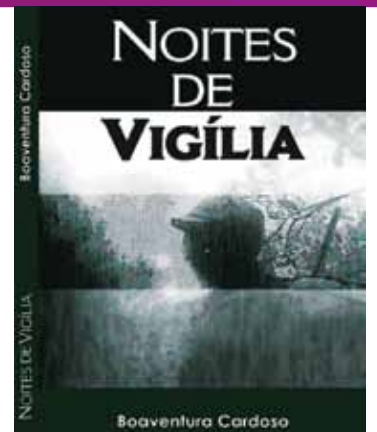
Boaventura Cardoso lançou, este mês, na Feira do Livro de Lisboa, o seu mais recente livro, "Noites de Vigília", por iniciativa da União dos Escritores Angolanos e da Texto Editora (Leya). O romance foi apresentado pelo ensaísta Luís Kandjimbo, que classificou a obra "uma narrativa fragmentária que permite ao leitor construir a coerência que a história traduz".



Além de factos que retratam o palco da guerrilha de 1974 a 1975, na cidade de Luanda, "Noites de Vigília" é dominado pela figura do reencontro e a tentativa de reconciliação pós-guerra protagonizados por dois ex-militares (Quinto e Saiundo), pertencentes às forças militares do MPLA e da UNITA. Boaventura Cardoso, licenciado em Ciências da Comunicação pela Pontifícia Universidade

Santo Tomás de Aquino, foi ministro da Cultura (2002/2010), governador de Malanje (2010/2012), director do Instituto Nacional do Livro e do Disco (INALD), secretário de Estado da Cultura, da Informação, embaixador de Angola em França, Itália e Malta, representante de Angola junto das Nações Unidas (FAO, PAM e FIDA). Em 1967 publicou vários contos e poemas em jornais e

revistas de Luanda. Foi membro da Comissão de Redacção da revista "Angola", da Liga Nacional Africana e é membro fundador da União dos Escritores Angolanos. Publicou "Dizanga Dia Muenhu" (1977), "O Fogo da Fala" (1980), "A Morte do Velho Kipacaga" (1987), "O Signo do Fogo" (1992), "Maio Mês de Maria" (1997), "Mãe Marteno Mar" (2001) e "Noites de Vigília" (2012), referenciadas em



antologias e estudadas em Universidades portuguesas, brasileiras, norte-americanas, francesas e italianas.

KANDJIMBO DESTACA "NOITES DE VIGÍLIA"

O escritor, investigador e professor universitário angolano Luís Kandjimbo elogiou que com o seu novo romance "Noites de Vigília", Boaventura Cardoso ganha mais robustez em termos literários. Durante a apresentação do livro, no âmbito da Feira do Livro de Lisboa, Kandjimbo destacou "Noites de Vigília" como "narrativa fragmentária que se afasta da estrutura linear comum, evitando o tempo cronológico dos acontecimentos". "A coerência

da história só é possível através da leitura integral do romance, na medida em que as suas células narrativas se articulam progressivamente por força da rentabilização dos expedientes técnico-compositivos a que o autor recorre", disse o ensaísta. Segundo atesta, em "Noites de Vigília", que retrata a guerra desencadeada em Angola no período que se seguiu ao ano de 1974, "a necessidade de melhor compreender essa guerra

atravessa o romance e leva o leitor a mergulhar nas profundezas da alma humana, mulheres e dos homens que habitavam e habitam o território angolano". Adiantou que o autor elege personagens (Quinto e Saiundo), que representam tipos de indivíduos cujas características psicológicas se revelam efectivamente adequadas quando a tarefa é encontrar respostas que permitam explicar o grau elevado de violência desse momento catastrófico.



ANGOLANOS NA FEIRA...

Na Feira do Livro de Lisboa, organizada pela Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL) e que encerrou no dia 15 deste mês, houve obras de vários autores angolanos, entre as quais "O Livro de Guerrilheiros" e "De rios e guerrilheiros", de Luandino Viei-

ra, e o mais recente romance de João Melo, "Os Marginais e outros Contos". Angola esteve também representada por obras de Ondjaki, entre os quais o romance "Os Transparentes", vencedor do Prémio José Saramago 2013, que distingue autores com obras editadas

em língua portuguesa. "Os da Minha Terra", "Bom Dia Camaradas", "Avó Dezanove e o Segredo do Soviético" foram outros livros deste escritor na Feira de Lisboa, que congregou 250 pavilhões e 537 editoras, mais 80 do que em 2013. ■



PALOP REGRESSAM COM LIDERANÇA ANGOLANA

O Chefe de Estado de Angola, José Eduardo dos Santos, foi eleito o primeiro presidente do Fórum dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (FORPALOP), cuja cimeira constitutiva decorreu em Luanda.

De acordo com o comunicado final da cimeira constitutiva, lida pelo ministro das Relações Exteriores angolano, Georges Chikoti, logo após a assinatura da declaração constitutiva do FORPALOP pelos Chefes de Estado e de Governos dos cinco países que integram a organização, o primeiro mandato deste fórum vigorará entre 2014-2016. "A Cimeira encorajou o Presidente eleito a prosseguir os esforços na materialização das ações identificadas e não concluídas no quadro da cooperação dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa, com vista a uma atuação conjunta cada vez mais significativa e influente", lê-se no comunicado final da cimeira. O FORPALOP é um órgão multilateral, que vai privilegiar a concertação polí-

tico-diplomática e a cooperação, bem como o aprofundamento das históricas relações de amizade e solidariedade. Entre os princípios que regem o Fórum, destacam-se a igualdade, soberania e independência dos Estados membros, a não ingerência nos assuntos internos de cada um e o respeito dos princípios democráticos.

SEM COLISÃO COM A CPLP

O secretário executivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), Murade Isaac Murargy, está "muito satisfeito" com o surgimento do Fórum dos Países de Língua Oficial Portuguesa (FORPALOP), afastando qualquer "coli-



são" funcional entre as duas organizações. "A constituição do Fórum PALOP vai dar uma grande força à CPLP, por existência de questões específicas dos países africanos", disse Isaac Murargy. Insistindo na inexistência de possíveis "choques" entre a CPLP e o FORPALOP,

Murargy disse que o ressurgimento do então "Grupo dos Cinco" países africanos de expressão portuguesa, agora com a designação de FORPALOP, é "um ganho que permite dar maior robustez e força à CPLP". Rejeitando ainda a ideia de "contradição" entre os dois organismos, o secretário executivo da CPLP apontou o caso da Guiné-Bissau, "cuja falta de conhecimento das suas especificidades de país africano levou a certas incompreensões". "A Guiné-Bissau tem pequenos problemas, porque tem especificidades próprias de raízes africanas, que precisam de ser entendidas", afirmou, admitindo mesmo que "se o FORPALOP existisse já, talvez a Guiné-Bissau não passasse pela fase que viveu". ■

GUINÉ-BISSAU TEM RESERVAS COMERCIAIS VIÁVEIS

A empresa petrolífera australiana FAR Limited anunciou a existência de reservas de petróleo, calculadas em cerca de mil milhões de barris, ao largo da costa da Guiné-Bissau.

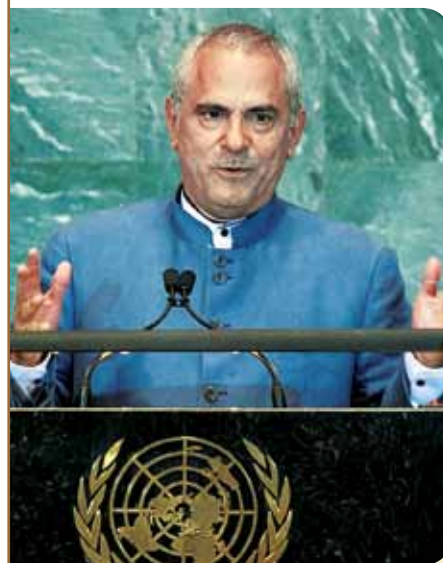


O managing director da FAR, Cath Norman, afirmou, com base num estudo realizado pela empresa, que "os três blocos em que os testes geológicos foram realizados contêm, pelo menos, uns potenciais 954 milhões de barris". A empresa, anunciou, começa a fase de perfuração no final do ano. A FAR tem três licenças de exploração em outros tantos blocos de petróleo e gás offshore. A presença de reservas de petróleo de hidrocarbonetos na costa da Guiné-Bissau já existe há quase

duas décadas, tendo a Sociedade Nacional de exploração de petróleo na Guiné-Bissau (Petroguin) assinado vários contratos com empresas estrangeiras de prospecção. "A Guiné-Bissau ainda não explorou os seus recursos, com exceção da mineração e pedreiras em quantidade limitada", refere o último relatório sobre perspectivas económicas do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), que sublinha que "várias descobertas foram feitas a partir da exploração de petróleo offshore". ■

JOSÉ RAMOS-HORTA PEDE SOLIDARIEDADE

Um dia após a tomada de posse do Presidente da Guiné-Bissau, José Mário Vaz, o enviado especial da ONU àquele país apelou à solidariedade entre o Chefe de Estado e o primeiro-ministro eleito, Domingos Simões Pereira.

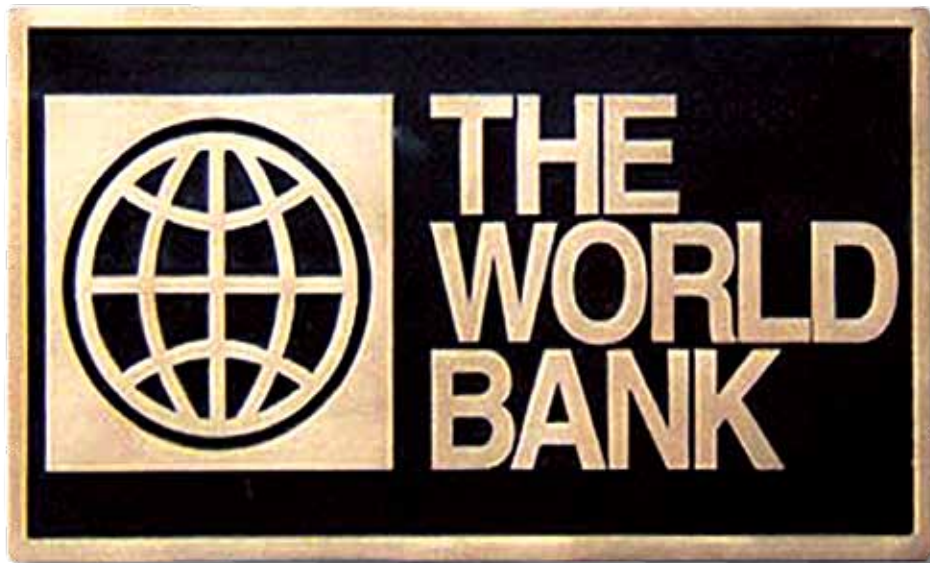


"O Presidente e o primeiro-ministro têm de ser mutuamente solidários e apoiar-se: um não pode ser adversário do outro. A rivalidade entre as duas entidades ia ser a fonte principal da instabilidade no país", afirmou. O Chefe de Estado, referiu, tem que saber os limites do seu

poder no sistema semi-presidencial. "O Presidente José Mário Vaz deve criar condições para que o governo do primeiro-ministro Domingos Simões Pereira possa governar com tranquilidade e sem sobressaltos. Não pode ser oposição ao governo. O mesmo acontece com a Assembleia Nacional", aconselhou Ramos-Horta. Para a nova fase, defende ser crucial tratar as forças militares de forma diferente e que Chefe de Estado, primeiro-ministro e Parlamento procurem sempre o consenso, e tenham um diálogo permanente com a chefia militar. "A reforma e modernização das forças armadas têm de ser resultado do diálogo com a chefia militar, que deve ser tratada como filha digna da terra e não responsabiliza-la pelos males todos do país", realçou. Ramos-Horta recebeu garantias de doadores para o financiamento da Guiné-Bissau. Os Estados Unidos também manifestaram disponibilidade para trabalhar com as novas autoridades, às quais recomendam que "promovam a paz e a estabilidade e oiçam a voz do povo". ■

BM PREVÊ MAIS CRESCIMENTO DE MOÇAMBIQUE

O Banco Mundial prevê que a economia moçambicana cresça 8,1 por cento este ano e de até 8,6 por cento em 2015, disse em Maputo o director da equipa de tendências macroeconómicas globais da instituição, Andrew Burns.



Durante a apresentação do relatório semestral "Perspectivas Económicas Globais" para a região da África subsariana do Banco Mundial (BM), Andrew Burns adiantou que o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de Moçambique vai continuar a ser sustentado por "fortes investimentos" na economia do país. O défice da conta corrente do país,

que o BM prevê que se situe em 49 por cento do PIB no final do ano, revela-se preocupante quando interpretado num cenário de longo prazo e deve merecer uma atenção imediata das autoridades moçambicanas, cujo "grande desafio" passa por "converter o investimento realizado no país em desenvolvimento sustentável." ■

EMPRESÁRIOS QUEREM MERCADO LIVRE

O presidente da Confederação Empresarial da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CE-CPLP), Salimo Abdula, defendeu, em Lisboa, a livre circulação de pessoas, bens e serviços nos países-membros, para além da livre transferência de capitais para melhorar as economias nacionais.

Salimo Abdula falava na abertura do primeiro encontro de bancos, seguradoras e instituições financeiras dos países da CE-CPLP. "A livre circulação de bens, pessoas e serviços, e a livre transferência de capital entre os nossos países tornaria mais fácil gerar negócios e aumentar as economias", disse Salimo Abdula, argumentando que, como "o empresariado pede", basta "a vontade dos políticos para haver um real desenvolvimento das economias de todos e que nos levariam a ser uma das maiores forças a nível internacional". A União de Bancos, Seguradoras e Instituições Financeiras vai ter como principal trabalho melhorar os procedimentos para facilitar a criação de empresas e promover a melhoria do fi-



nanciamento das economias no espaço lusófono". Se isto for conseguido, "não há razão para não abrir as fronteiras", concluiu Salimo Abdula. ■

PASSOS COELHO DESTACA OPORTUNIDADES ECONÓMICAS NA CPLP

O primeiro-ministro português, Pedro Passos Coelho, destacou, este mês, as "imensas" oportunidades económicas na CPLP na nova economia global.



Intervindo na abertura do primeiro encontro de bancos, seguradoras e instituições financeiras dos países de expressão portuguesa, organizado pela Confederação Empresarial da CPLP, disse que "a economia assume um papel cada vez mais central" da CPLP, "num mundo em acelerada mudança". No ano em que a CPLP celebra 18 anos, o chefe do executivo luso assinalou ainda que "os países de

língua portuguesa têm grandes oportunidades para explorar". Reafirmando a disponibilidade de Portugal em dinamizar a cooperação técnica na CPLP em áreas, entre outras, como energia, geologia, turismo, transportes e obras públicas, adiantou ser "o momento para a concretização da cooperação empresarial, visando a promoção do potencial da económica entre os países da CPLP". ■



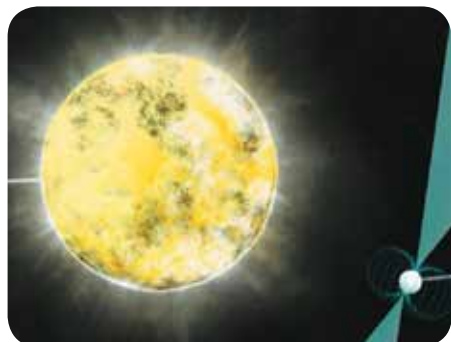
CPLP SEM ACORDO LABORAL

A assinatura de um protocolo de cooperação na área laboral entre Estados da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), programada para este mês, foi cancelada pela presidência da organização.

A margem da 103.ª Sessão da Conferência Internacional do Trabalho da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que decorreu em Genebra, Suíça, os ministros do Trabalho e Assuntos Sociais da CPLP não participaram na reunião onde iam assinar um protocolo de cooperação e debater vários aspectos das políticas de cooperação, particularmente a promoção do trabalho e a cooperação Sul-Sul e triangular. As causas do cancelamento são explicadas pela ausência de alguns dos países da organização, como é

o caso de Timor-Leste e da Guiné-Bissau, mas também pelas reservas manifestadas sobre esse acordo por parte de Angola, disseram fontes diplomáticas. Neste contexto, Moçambique, que preside neste momento à CPLP, tomou a decisão de cancelar a assinatura do protocolo. Esta situação também provocou o adiamento do lançamento oficial de um estudo da OIT sobre a cooperação Sul-Sul, e triangular entre os Estados da CPLP, intitulado "Boas práticas na protecção social e no combate ao trabalho infantil". ■

DESCOBERTA NOVA ESTRELA COM TAMANHO DA TERRA



Um grupo de astrónomos acaba de anunciar a descoberta de uma estrela feita de diamante com o tamanho da Terra. Trata-se daquela que pode ser a anã branca mais fria e com menor brilho já identificada e que, graças à sua temperatura, que

ronda os 2.7000 C, se transformou numa verdadeira "pedra preciosa" por acção da cristalização do carbono que a compõe. A descoberta é de uma equipa coordenada por David Kaplan, professor da Universidade de Wisconsin-Milwaukee, nos Estados Unidos, que revelou à imprensa que esta "anã branca" tem cerca 11 mil milhões de anos, "a mesma idade da nossa galáxia, a Via Láctea". De acordo com o especialista, a descoberta foi feita através de dados recolhidos, na sua maioria, no Observatório Nacional de Radioastronomia (NRAO, na sigla em inglês) dos Estados Unidos, onde os investigadores conseguiram identificar um pulsar (uma estrela de neutrões) denominado PSR J2222-0137, relacionado com um segundo corpo celeste, que tanto podia ser uma outra estrela de neutrões como uma "anã branca". ■

VIAGENS TURÍSTICAS À LUA

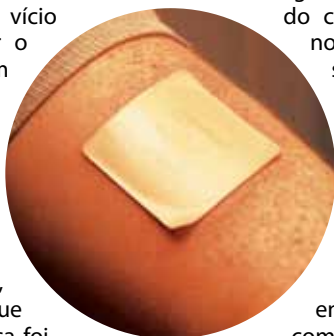
A partir de 2017, qualquer pessoa com dinheiro suficiente para pagar a viagem pode dar a volta ao satélite natural da Terra a bordo de uma "nave espacial". O projecto é da Space Adventures, que já levou turistas à Estação Espacial Internacional (ISS, na sigla em inglês). A companhia anunciou que dois clientes já efectuaram os depósitos de 150 milhões de dólares cada um para a viagem de duas semanas, que deve incluir algumas voltas à volta da Terra e uns dias na ISS. Os turistas devem seguir a bordo de uma nave russa Soyuz capitaneada por um cosmonauta profissional. Tom Shelley, presidente da Space Adventures, disse num encontro do National Space Club Florida Committee que o valor total da viagem (300 milhões de dólares) não é absurdo. "Se compararmos o valor com o custo do programa Apollo e de acesso ao espaço, é realmente muito acessível", defendeu.



Actualmente, a empresa sediada no estado da Virgínia trabalha em parceria com engenheiros russos para adaptar a Soyuz à nova missão. ■

USO DE PASTILHA CAUSA CANCRO

Os adesivos e pastilhas de nicotina que ajudam a largar o vício de fumar podem aumentar o risco da pessoa contrair um cancro, alertou o Instituto de Bioinformática de Virgínia, nos EUA, que estuda as propriedades da nicotina. A conclusão foi obtida através de um estudo à nicotina realizado no Instituto de Bioinformática de Virgínia, nos EUA. Embora se saiba que a substância é viciante, nunca foi



catalogada como cancerígena. De acordo com a investigação realizada nos EUA, a nicotina é responsável por determinadas alterações celulares, as quais podem estar na origem de futuros tumores. Os cientistas norte-americanos descobriram milhares de mutações genéticas provocadas pela nicotina nas células expostas, ou seja, que se encontram em contacto directo com a substância. ■

APRENDER MÚSICA MELHORA O CÉREBRO

Um estudo desenvolvido nos Estados Unidos e publicado este mês revela que aprender música desde cedo melhora o funcionamento do cérebro, tanto em crianças como em adultos. De acordo com os cientistas da Boston Children's Hospital, os resultados da in-



vestigação, obtidos através de imagens de ressonância magnética mostram que é possível existir uma ligação biológica entre o treino musical precoce e um cérebro mais activo e com melhor desempenho em termos de funções executivas. Estas funções executivas dizem respeito a processos cognitivos altamente complexos que nos permitem processar e reter informações, regular o comportamento, fazer escolhas, resolver problemas, planear e ajustar-nos às exigências. Os cientistas analisaram as áreas do cérebro associadas às funções executivas em indivíduos que começaram a aprender música na tenra idade, tendo em consideração, pela primeira vez, factores socioeconómicos e cuidando para que todos os voluntários viessem de esferas semelhantes. ■

DESCOBERTAS SOBRE AUTISMO

Uma equipa da Universidade da Califórnia (EUA) conseguiu reverter, em ratinhos, um problema de comunicação celular ligado ao autismo, recorrendo a uma substância usada há cerca de um século para tratar a doença do sono. A investigação partiu de uma nova teoria, desenvolvida há cerca de um ano pelo professor de genética Robert K. Naviaux, segundo a qual a origem do autismo é em parte genética mas resulta também, e sobretudo, de problemas relacionados com o metabolismo. Com base nos dados desta nova pesquisa, Naviaux defende que apenas 20 por cento da origem do autismo tem raízes em questões genéticas. "As células têm um halo de metabólitos (pequenas moléculas envolvidas no metabolismo) e nucleótidos à sua volta. Estes emitem uma espécie de brilho que comunica a saúde das células", diz Robert K. Naviaux. "As células afectadas por micróbios - como bactérias, vírus ou ou-



tros elementos como a poluição - reagem de forma defensiva. As suas membranas mudam e os processos metabólicos internos são alterados, sobretudo ao nível da mitocôndria e se esta alteração ocorrer na infância pode afectar o desenvolvimento neurológico", porque as células emitem um sinal de perigo e "deixam de falar umas com as outras". ■

BANANA AJUDA A PREVENIR CEGUEIRA

A banana geneticamente enriquecida em carotenos alfa e beta, compostos que o organismo humano converte em vitamina A, podem salvar, num futuro breve, a visão e a vida de milhões de pessoas no mundo. Os primeiros ensaios clínicos vão ser feitos em breve nos Estados Unidos, no âmbito de um projecto financiado pela Fundação Bill e Melinda Gates, noticiou a agência AFP. Segundo o diário "The Guardian", cerca de dez quilos destas "superbananas", cujo genoma foi modificado por cientistas australianos e ugandeses liderados por James Dale, da Universidade de Tecno-

logia de Queensland (Austrália), já foram enviadas para a Universidade Estadual do Iowa, nos EUA. Aí, os primeiros ensaios devem durar seis semanas e vão permitir avaliar o efeito da alteração genética da fruta no aumento dos níveis de vitamina A em circulação no corpo humano. ■



RÚSSIA CONTRA APROXIMAÇÃO DA OTAN

O Presidente da Rússia voltou a afirmar que não tem objetivos militares na Ucrânia nem está envolvido na resistência armada no leste e sudeste do país.

Vladimir Putin, que pediu provas a Obama, disse que também é contra a aproximação das forças da OTAN às fronteiras do seu país no quadro de um plano dos Estados Unidos. "Peço a Barack Obama que apresente provas do meu envolvimento", sublinhou, quando falava a jornalistas sobre a sua participação na cerimónia do desembarque das tropas aliadas na Normandia, França, a convite do Chefe de Estado francês, François Hollande. Vladimir Putin disse estar interessado num encontro com Barack Obama para discutir abertamente a situação na Ucrânia e a adesão da Crimeia à Rússia. "A Rússia defende apenas os seus interesses, enquanto os Estados Unidos tentam dominar os países e governos próximos de Moscovo para afirmar a sua hegemonia mundial, o que não aceitamos, e é isso que estamos a fazer", declarou. As diferenças entre as partes, referiu, existem, mas devem ser ultrapassadas a nível político e não com retórica militar ou diplomática". O Kremlin conside-



rou desestabilizador o aumento da presença militar da OTAN no leste da Europa, conforme os planos da Aliança apresentados pelo Presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, durante a visita à Polónia. "O avanço da infra-estrutura da OTAN rumo ao leste tem um evidente carácter desestabilizador", salientou o chefe da Administração do Kremlin às agências russas. ■

HILLARY CLINTON

«EMBARGO A CUBA FRACASSOU»

A ex-secretária norte-americana de Estado Hillary Clinton propôs ao Presidente do seu país o abrandamento do embargo económico a Cuba, mas a iniciativa foi rejeitada.

Hillary Clinton argumentou que o embargo a Cuba não estava conseguir os objectivos preconizados pelos EUA. A proposta da ex-secretária de Estado dos EUA foi revelada da sua autobiografia publicada na Internet. Em "Hard Choices" ("Escolha Difícil"), escrito por ela, a ex-chefe da diplomacia norte-americana de 2009 a Janeiro do ano passado, sugere que seja atenuada a pressão económica a Cuba, "porque não é útil para os interesses dos EUA destinados a promover a mudança na ilha". O embargo, escreveu, apenas conseguiu "dar a Castro alguém a quem culpar pelos males económicos de Cuba e não cumpre os objectivos, além de deixar uma marca mais ampla na agenda em toda América Latina". "Pensava que devíamos mudar para que os Castros sentissem a responsabilidade de explicar por que continuam antidemocráticos", diz um dos trechos do livro obtido pela rede de



televisão "CBS News". Hillary Clinton é uma das favoritas a candidata democrata nas presidenciais de 2016. Ric Herrero, director do grupo CubaNow, que pretende influir na política dos EUA para em relação à ilha, declarou em comunicado que as opiniões de Hillary demonstram "o reconhecimento ao mais alto nível de governo norte-americano que as políticas para Cuba falharam". ■

TAYLOR PEDE PARA CUMPRIR PENA NO RUANDA

O ex-Presidente da Libéria, Charles Taylor, condenado em 2012 a 50 anos de prisão por crimes contra a humanidade na Serra Leoa e preso na Inglaterra, pediu para ser transferido para o Ruanda a fim de se juntar à sua família, anunciou o seu advogado.



Charles Taylor, de 65 anos, apresentou um pedido ao Tribunal Especial para Serra Leoa (TSSL), na Holanda, para

cumprir a pena no Ruanda, onde "se encontram todos os outros prisioneiros condenados" pelo TSSL, disse o advogado, John Jones, ao canal televisivo BBC. "O Reino Unido tem o dever de garantir o direito a uma vida familiar. Não só para ele, mas também para a sua família. Esta é uma clara obrigação do direito internacional e do direito britânico", disse. Charles Taylor, condenado por crimes contra a humanidade cometidos durante a guerra civil na Serra Leoa (1991-2002), foi transferido a 15 de Outubro de 2013 da Holanda para a prisão de Frankland, um centro penitenciário de alta segurança perto de Durham (na Inglaterra). ■

NORTE-AMERICANOS REPROVAM OBAMA

Mais de metade (52 por cento) dos norte-americanos não aprova a forma como o Presidente Barack Obama tem gerido a crise no Iraque, de acordo com uma sondagem publicada no jornal "The Washington Post".

O inquérito, realizado em parceria com a estação de televisão norte-americana ABC, indicou que apenas 42 por cento dos entrevistados aprova a gestão de Obama da crise no Iraque, país abalado por uma ofensiva sunita liderada pelo grupo extremista Estado Islâmico do Iraque e do Levante (EIL), que já ocupou um terço do território iraquiano. Os resultados deste inquérito são muito

semelhantes aos de outra sondagem realizada pelo jornal "The New York Times" e pela cadeia de televisão CBS, que revelou que 52 por cento dos entrevistados dão nota negativa às decisões do Presidente Barack Obama e que 37 por cento aprovam a gestão da administração norte-americana da crise iraquiana. De acordo com a sondagem do "The Washington Post", 45 por cento dos inquiridos apoiam a ideia dos Estados Unidos realizarem ataques aéreos contra os rebeldes sunitas, uma hipótese que é rejeitada por 46 por cento. Dentro do grupo de pessoas que aprovam a realização de eventuais ataques aéreos, 58 por cento são republicanos, 44 por cento democratas e 41 por cento independentes, refere o diário norte-americano. Cerca de 65 por cento dos entrevistados são contra o envio de tropas terrestres para o Iraque, país que foi invadido pelas forças norte-americanas em 2003 e onde morreram mais de quatro mil soldados norte-americanos e dezenas de milhares ficaram feridos. ■



PREJUDICADAS PELA ARBITRAGEM

EQUIPAS AFRICANAS DEIXAM BOA IMPRESSÃO NO

As cinco representantes africanas no Campeonato do Mundo de Futebol do Brasil (Camarões, Costa do Marfim e Ghana - afastadas na primeira fase), Argélia e Nigéria (eliminadas nos oitavos-de-final), demonstraram dignidade e futebol de alto nível, deixando impressão positiva.



Mesmo se nunca nenhuma equipa africana tenha aspirado sequer o título de campeã do mundo, África tem melhorado a sua prestação. Em 2010, na África do Sul, o Ghana só não foi às meias-finais por causa de uma bola defendida com a mão e um penálti falhado, no último minuto do prolongamento do jogo contra o Uruguai, num jogo em que o árbitro português Olegário Benquerença favoreceu abertamente

a equipa sul-americana. Este ano, no Brasil, o Ghana voltaram a brilhar, e quase voltava a fazer história. Contudo, as melhores prestações africanas pertenceram à Nigéria e à Argélia, nos oitavos-de-final, derrotados pela França por (0-2) e pela poderosa Alemanha (1-2). A Costa do Marfim voltou a marcar presença, com equipa cheia de estrelas, com o envelhecimento como principal problema.

Quanto aos Camarões, com mais presenças em campeonatos do mundo, foi a pior figura africana, e não acabou ainda com más exibições e quezílias, curiosamente sempre com o capitão Samuel Eto'o no centro das atenções. Entretanto, é quase unânime que a arbitragem, no geral, teve uma exibição para esquecer, tendo as equipas africanas sido as mais prejudicadas. Por exemplo, na derrota da Costa do Marfim diante da Grécia (1-2),

quando bastava apenas um empate para a equipa africana se qualificar para os oitavos-de-final, o árbitro assinalou um penálti simulado da equipa grega. Já no jogo contra o Japão (vitória por 2-1) houve "pelo menos dois penáltis não assinalados" a favor dos marfinenses. "Afinal, quem é que se importa com as injustiças cometidas contra uma equipa africana", questionou Yaya Touré, jogador da Costa do Marfim. ■



Os argelinos tiveram uma participação memorável.



Seleção da Argélia.



Seleção dos Camarões.



Seleção da Costa do Marfim.



Seleção do Ghana.



Seleção da Nigéria.

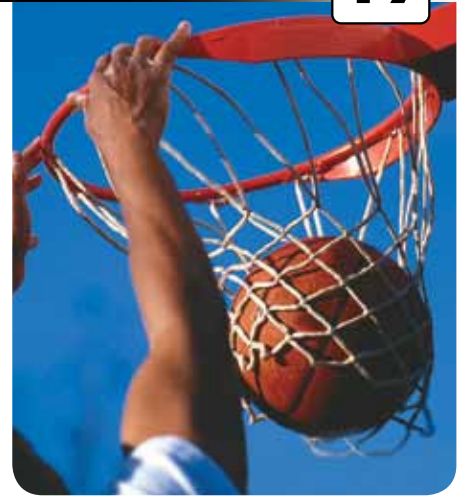
JORGE DE JESUS VISITA ANGOLA

Jorge Jesus, treinador do Benfica, encorajou a direcção do 1º de Agosto a prosseguir com a aposta na melhoria das infra-estruturas, por estar a seguir uma linha de orientação certa para a conquista de resultados no presente e no futuro.



O treinador arrebatou todos os títulos em disputa na última época futebolística em Portugal. Acredita que com a construção dos recintos desportivos o 1º de Agosto vai formar, no futuro, muitos bons atletas. "O 1º de Agosto, na minha opinião, está num bom caminho. Temos de enaltecer o trabalho que está a ser realizado. Estes investimentos, no futuro, vão dar muitas alegrias ao clube", realçou o timoneiro das águias de Lisboa. Jorge Jesus trabalhou durante cinco horas no Clube Central das Forças Armadas Angolanas, onde conheceu os

campos Nicola Berardineli e N'dungidi Daniel, bem como o Internato 4 de Abril. Na sede do clube, o treinador, guiado pelo director-geral, Fernando Barbosa, na ausência do presidente Carlos Hendrick, por razões profissionais, visitou o pavilhão "Vitorino Cunha", onde recebeu informações detalhadas sobre as reformas do recinto, títulos ganhos pela equipa principal masculina de basquetebol e trajectória de Vitorino Cunha. Jorge Jesus visitou ainda o pavilhão Jean Jacques da Conceição, vocacionado para a formação de atletas. ■



FEMININOS DE BASQUETEBOL AFRICANO

1º DE AGOSTO QUER TAÇA DOS CAMPEÕES

O 1º de Agosto persegue a conquista do troféu da 20ª edição da Taça dos Clubes Campeões Africanos em femininos de basquetebol, cuja disputa está agendada para Novembro, na Tunísia, depois da conquista de três títulos na competição interna.

Com a vitória nos campeonatos provincial e nacional, assim como a Taça de Angola, depois de uma finalíssima diante do rival Interclube, por expressivos 62-35, as militares do Rio Seco acreditam na conquista do segundo troféu dos clubes campeões para os seus palmares. Jaime Covilhã, técnico que substituiu Aníbal Moreira e comandou a equipa na tripla conquista, está ciente das dificuldades que vai enfrentar na prova continental, mas não se desvia do objectivo do grupo. ■

PALANCAS NEGRAS PASSARAM POR LISBOA

A selecção nacional de futebol de honras, os Palancas Negras, efectuaram recentemente um um curto estágio em Portugal, com dois jogos, no âmbito da sua preparação para o torneio de apuramento à fase final do Campeonato Africano das Nações (CAN-2015), a disputar-se no Reino de Marrocos.



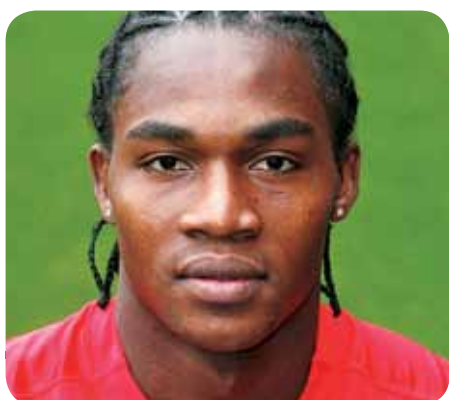
Os Palancas Negras jogaram com a similar de Marrocos, na região portuguesa de Algarve, com vitória de 2-0. No segundo confronto, a selecção nacional defrontou na Áustria, a

congénere do Irão, presente no Mundial do Brasil-2014, com quem empatou (1-1). No torneio de apuramento, a selecção angolana está no Grupo C, ao lado do Burkina Faso, Gabão e mais um adversário a sair das preliminares. ■



MANUCHO CONTINUA EM ESPANHA

O avançado angolano Manucho Gonçalves, 31 anos, vai representar no próximo ano a equipa principal de futebol do Rayo Vallecano, na liga espanhola, depois de várias épocas ao serviço do Valladolid, despromovido na última época à II Divisão.



Depois de se transferir do Petro de Luanda, em 2007, para o Manchester United, Manucho disputou um lugar no plantel que se sagrou campeão da Inglaterra no mesmo ano, sob a batuta de Alex Ferguson. Além do Valladolid de Espanha, o avançado passou também pelo Panathinaikos da Grécia, Hull City (Inglaterra), Bucasport e Manisasport (ambos da Turquia). Pelo Petro de Luanda, o avançado arrebatou dois títulos do Girabola. ■





EXPOSIÇÃO "CASCAIS: DIPLOMACIA & FOTOGRAFIA" COM EMBAIXADOR BARRICA

O embaixador José Marcos Barrica, além da sua intensa agenda diplomática, nutre uma paixão por fotografia.



No âmbito das celebrações do 650.º aniversário da elevação de Cascais a Vila, o Museu da Presidência da República, em parceria com a Câmara Municipal de Cascais, convidou alguns dos embaixadores acreditados em Portugal para fotografarem Cascais e arredores. Participaram desta exposição 13 embaixadores acreditados em Portugal,

que apresentaram um total de 39 obras (três por cada participante), resultando em 13 olhares diferentes sobre Cascais. A exposição foi comissariada pelo fotojornalista português Jorge Simão. O Embaixador José Marcos Barrica, que, além da sua intensa agenda diplomática nutre uma paixão por fotografia, apresentou as fotografias "Praia do Albano",

"Guincho" e "Forte Jorge Oitavos". Numa das suas fotografias, "Praia do Albano", fotografia que ilustra o vaivém de águas inquietas sobre as serenitas areias costeiras, questiona, "O que seria de Cascais sem praias?", e responde dizendo que seria como "Uma flor sem perfume". Embaixadores participantes: Angola – José Marcos Barrica; Bangladesh – Imtiaz

Ahmed; Bulgária – Todor Hristov Stoyanov; Chipre – Thalia Petrides; Emirados Árabes Unidos – Saqer Nasser Ahmed Abdullah Alraisi; França – Jean François Blarel; Hungria – Norbert Konkoly; Itália – Renato Varriale; Japão – Hiroshi Azuma; Letónia – Alda Vanaga; Luxemburgo – Paul Schmit; Marrocos – Karima Benyaich; Sérvia – Mirko Stefanovic. ■



A FECHAR

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA, JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS,
POR OCASIÃO DA VISITA OFICIAL PRIMEIRO-MINISTRO DE CABO VERDE
JOSÉ MARIA NEVES (LUANDA, 05/06/2014)**

«Hoje, quando ambos os países vivem uma situação de paz, estabilidade social e desenvolvimento económico, devemos ser consequentes e dar maior consistência aos laços privilegiados que nos unem, reforçando a nossa cooperação em todos os níveis, com vantagens recíprocas». ■